







Transtorno da Personalidade Borderline: um Estudo de Revisão sobre suas Relações e Impactos com o Uso das Redes Sociais Online

Graziella Oliveira Boaventura Carneiro¹ , Gabriel Costa dos Santos Chaves² , João Gabriel Ribeiro Nunes Moreira³ , Letícia Cintra Dantas⁴ , Gabriela de Lima Cerqueira⁵ 
e Rodrigo Barbosa Nascimento⁶ 

Universidade Salvador (UNIFACS), Feira de Santana, Bahia, Brasil
Centro Universitário Nobre (UNIFAN), Feira de Santana, Bahia, Brasil
Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, Bahia, Brasil

Resumo: O objetivo geral desta revisão integrativa da literatura é sistematizar as principais evidências a respeito dos efeitos das redes sociais em indivíduos com borderline. Para a construção desta pesquisa foi utilizada a metodologia da revisão integrativa da literatura, realizada no ano de 2022, utilizando os seguintes descritores: *Internet Addiction Disorder* (Transtorno de Dependência de Internet), *Social Media* (Mídia Social), *Internet Use* (Uso da Internet) and *Borderline Personality Disorder* (Transtorno da Personalidade Borderline). Para encontrar os descritores citados, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeSC) e o *Medical Subject Headings* (MESH). Para realizar a pesquisa, os descritores foram combinados nas bases de dados Pubmed/Medline, Bvs/Lilacs e Scielo/Pepsic. Foram identificadas as redes sociais mais utilizadas por esses usuários, sendo elas o Facebook e o Instagram, bem como o Reddit, Twitter, Youtube, Tumblr, Snapchat e Pinterest. Quanto às alterações, foram catalogadas sete: frequência na postagem; modificação no conteúdo das postagens; instabilidade nas relações sociais online; autoaceitação; nível de empatia; outros sintomas psicopatológicos; identificação. Ao final das pesquisas, foi possível observar que o uso de redes sociais por indivíduos com TPB pode ser benéfico para a criação de comunidades de pessoas que apresentam esse transtorno — gerando identificação e empatia, não obstante também se evidencie o risco de vício.

Palavras-chave: mídia social, uso da internet, transtorno da personalidade borderline

¹ Acadêmica do curso de Bacharelado em Psicologia pela Universidade Salvador. Integrante do Laboratório de Estudos em Biologia, Filosofia e Psicologia (Labiofip) e do GT em Psicologia e Biologia Evolutiva (CRP-03/BA). *E-mail:* grazicarneiro45@gmail.com

² Acadêmico do curso de Bacharelado em Psicologia pela Universidade Salvador. Integrante do Laboratório de Estudos em Biologia, Filosofia e Psicologia (Labiofip) e do GT em Psicologia e Biologia Evolutiva (CRP-03/BA). *E-mail:* gabrielcschaves@icloud.com

³ Acadêmico do curso de Bacharelado em Psicologia pela UNIFAN. Integrante do Laboratório de Estudos em Biologia, Filosofia e Psicologia (Labiofip) e do GT em Psicologia e Biologia Evolutiva (CRP-03/BA). *E-mail:* jgnunes1706@gmail.com

⁴ Acadêmica do curso de Bacharel em Psicologia pela UNIFAN. Integrante do Laboratório de Estudos em Biologia, Filosofia e Psicologia (Labiofip) e do GT em Psicologia e Biologia Evolutiva (CRP-03/BA). *E-mail:* leticia.cintra402@gmail.com

⁵ Acadêmica do curso de Bacharel em Psicologia pela Universidade Salvador. Integrante do Laboratório de Estudos em Biologia, Filosofia e Psicologia (Labiofip) e do GT em Psicologia e Biologia Evolutiva (CRP-03/BA). *E-mail:* gabriela27cerqueira@gmail.com

⁶ Mestrado em Psicologia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Pós-Graduado em Neuropsicologia pela Faculdade Dom Alberto. Pós-Graduado em Psicobiologia (FAMEESP). Coordenador do GT em Psicologia e Biologia Evolutiva pelo Conselho Regional de Psicologia da Bahia (CRP-03/BA) e do Laboratório de Estudos em Biologia, Filosofia e Psicologia (Labiofip). *E-mail:* nascimento@ufba.br

Borderline Personality Disorder: A Review Study on its Relationships and Impacts with the Use of Online Social Networks

Abstract: The general objective of this integrative literature review is to systematize the main evidence regarding the effects of social networks on individuals with borderline. For the construction of this research, the methodology of the integrative literature review was used, carried out in the year 2022, using the following descriptors: Internet Addiction Disorder, Social Media), Internet Use (Internet Use), and Borderline Personality Disorder (Borderline Personality Disorder). To find the aforementioned descriptors, we used the DESC - Descriptors in health sciences - and Medical Subject Headings (MESH). To carry out the research, those reports were combined in the Pubmed/Medline, Bvs/Lilacs and Scielo/Pepsic databases. The social networks most used by these users were identified, namely Facebook and Instagram, as well as Reddit, Twitter, Youtube, Tumblr, Snapchat, Pinterest.; other psychopathological symptoms; identification. At the end of the research, it was possible to observe that the use of social networks by individuals with BPD can be beneficial for creating communities of people who have this disorder - generating identification and empathy, despite also the risk of addiction is evident.

Keywords: social media, internet use, borderline personality disorder

Introdução

Com o aumento do uso de internet pela população, o desenvolvimento da sociedade obteve ganhos com a otimização de comunicações e com a troca e facilidade para se obter informações, configurando-se, assim, como algo rotineiro para grande parte da população mundial. Estudos enfatizam que as pessoas gastam em média sete horas por dia na internet e, segundo os dados apresentados no Data Reportal (2022a), o objetivo principal é a busca por informações, seguido do contato com amigos e familiares e, por fim, a necessidade de se manter atualizado com as notícias e os eventos.

Junto ao uso de internet, vieram as redes sociais, que passaram a ocupar uma posição axial para a sociedade, impactando desde comportamentos e relacionamentos a vestimentas etc. (Chen et al., 2019). Atualmente, 59,0% da população global faz uso das mídias sociais, o que equivale a 4,70 bilhões de usuários. Os números vêm crescendo a cada dia, haja vista que nos últimos 12 meses 227 milhões de usuários ingressaram nas mídias sociais, equivalendo a um crescimento anual de 5,1%, ou seja, em média, sete novos usuários a cada segundo. De acordo com o GWI, usuários ativos das mídias sociais utilizam 7,4 plataformas diferentes mensalmente e gastam cerca de 2 horas e meia por dia utilizando as mídias em questão (Data Reportal, 2022b).

Embora o uso de internet e, principalmente das redes sociais, traga benefícios para a população no geral, há certos malefícios que passaram a ganhar notoriedade nos últimos anos, em especial no que se refere à saúde mental dos usuários. Segundo Souza e Cunha (2019), a utilização descabida das redes sociais acaba dando voz a discursos de ódio referentes a cultura, ideologias, ataques pessoais e cyberbullying, gerando, assim, mudanças de hábitos, descontrole emocional e até mesmo desestruturação familiar, podendo, portanto, acarretar o desenvolvimento de casos mais graves, como depressão e ansiedade, ou impactar negativamente em sujeitos já diagnosticados com esses transtornos de humor; assim, podendo supor, também, o seu impacto sobre outros transtornos, como os de personalidade, em especial o Transtorno da Personalidade Borderline (TPB).

De acordo com o DSM-V TR, indivíduos diagnosticados com TPB apresentam mudanças significativas de humor, alterações emocionais, comportamentos instáveis e percepções difusas referentes à autoimagem, o que gera sofrimento. Os portadores desse tipo de transtorno têm dificuldade em manter suas relações interpessoais e apresentam, como sintomas predominantes, vazio interno, instabilidade emocional, sentimento de raiva, medo constante do abandono, ideação suicida e tendência a depressão (APA, 2022).

O TPB (Transtorno de Personalidade Borderline) está presente em 2% da população e pode ser desenvolvido através de influências ambientais ou genéticas. Em 70% dos indivíduos diagnosticados, logo, na maioria dos casos, seu desenvolvimento se dá devido a situações de maus tratos, abusos físicos e/ou sexuais, apego materno, demandas geradas por separação e conflitos familiares (Nascimento et al., 2021).

Após discussões sobre o quanto esses indivíduos sofrem e, por conta da pandemia, foram impactados pela internet, tornou-se notório que há uma carência em pesquisas que apresentem os impactos que a internet e as redes sociais geram em portadores do transtorno da personalidade borderline. Dito isso, torna-se pertinente haurir a temática em questão, principalmente se realizada em língua portuguesa, a fim de proporcionar um maior entendimento a respeito dos entrelaçamentos possíveis do transtorno em questão com as redes sociais. Assim sendo, o presente artigo tem como objetivo analisar, elencar e sistematizar as principais evidências a respeito das relações e implicações do uso de internet, sobretudo das redes sociais, por parte de indivíduos diagnosticados com Transtorno da Personalidade Borderline (TPB).

Método

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, desenhada para identificar e sistematizar as principais evidências a respeito das relações e implicações do uso de internet por parte de indivíduos diagnosticados com Transtorno da Personalidade Borderline (TPB), orientada a partir da pergunta de pesquisa: “O que tem sido publicado nos

últimos 20 anos acerca das relações e implicações que o uso de internet pode vir a ocasionar em pacientes diagnosticados com Transtorno da Personalidade Borderline?”.

A eleição dos estudos se deu por meio dos seguintes critérios de inclusão: a) artigos originais; b) artigos de revisão integrativa e narrativa; c) artigos de revisão sistemática; d) estudos de corte; e) estudos de caso-controle; f) ensaios clínicos randomizados e não randomizados; g) meta-análises; h) ensaios teóricos; i) estudos disponíveis na íntegra; j) artigos publicados nos últimos 20 anos; k) artigos redigidos em português, inglês e espanhol; l) artigos que apresentam os efeitos que as redes sociais têm em indivíduos com transtorno de personalidade borderline. No que se refere aos critérios de exclusão, foram considerados não elegíveis: a) estudos de revisão que não relataram a metodologia aplicada; b) estudos que apresentaram dados insuficientes para análise dos resultados; c) estudos que se demonstraram inconsistentes e/ou inconclusivos no que se refere a seus dados que compuseram sua amostra e seus principais resultados; d) monografias, dissertações e teses; e) resenhas de livros; f) tradução de artigos; g) artigos sobre relações sociais de pessoas com TPB que não são pela internet ou relacionado ao uso da internet.

As buscas pelos estudos foram realizadas nas bases de dados Pubmed, Medline, Lilacs, Portal da BVS, Scielo e Pepsic, dividindo por dupla de autores, no ano de 2022, mediante os descritores selecionados através dos Medical Subject Headings (MESH) e Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Internet Addiction Disorder”, “Mídia Social”, “Internet Use” e “Borderline Personality Disorder”, bem como seus respectivos sinônimos e traduções para a língua portuguesa. Os descritores não encontrados nas bases foram incluídos por afinidade temática e com base em outros artigos já publicados. A partir disso, foram feitos cruzamentos específicos para cada base de dados, sendo utilizados os operadores booleanos [AND], [OR], [NOT], assim demonstrados na Figura 1:

Figura 1

Estratégias de busca para as bases de dados selecionadas.

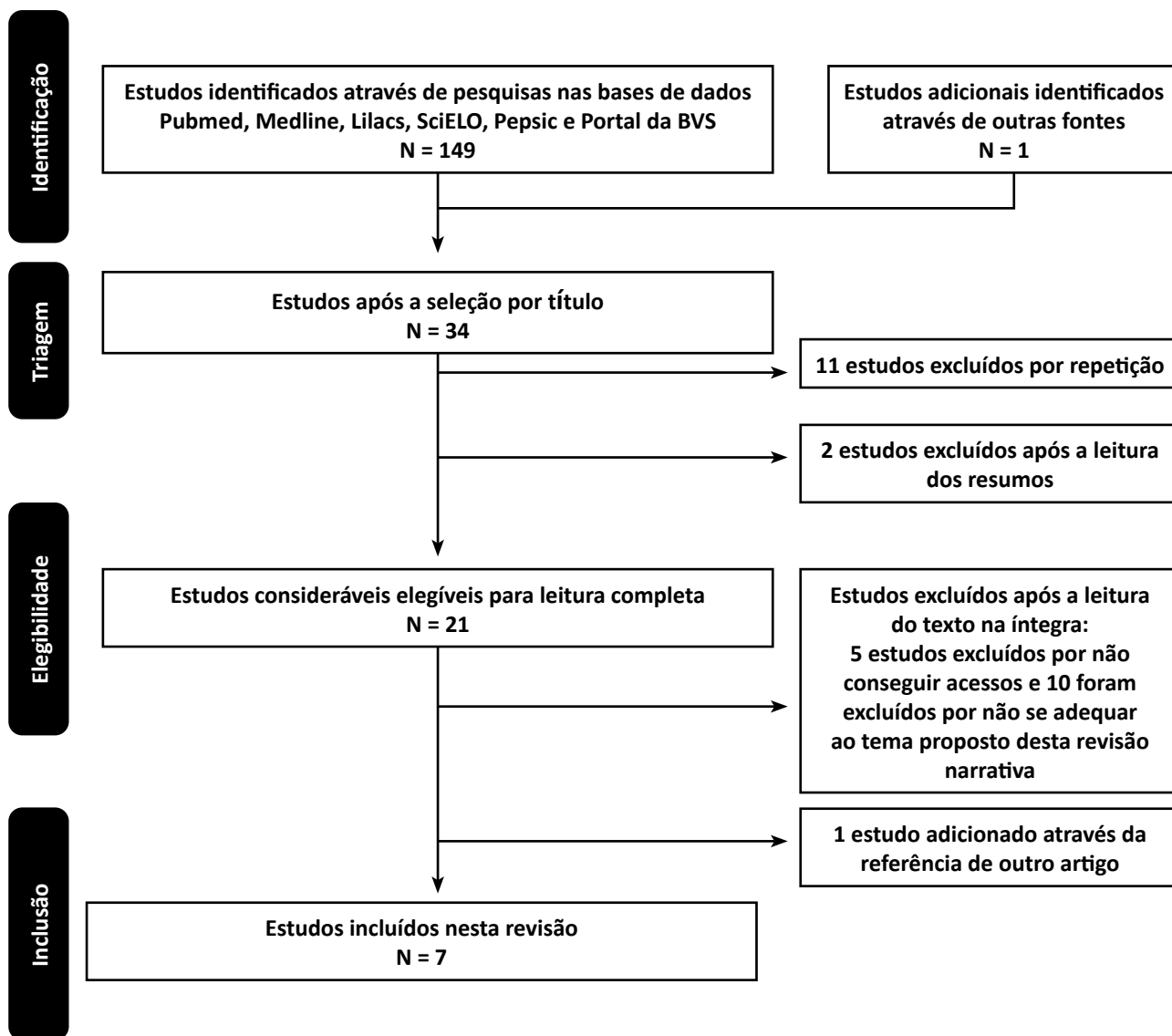
PubMED/ MEDLINE	(“Social Media” [All Fields] AND (“Borderline Personality Disorder” [All Fields]) (“Internet addiction disorders” [All Fields] AND (“Borderline Personality Disorder” [All Fields]) (“Internet Use” [All Fields] AND (“Borderline Personality Disorder” [All Fields]) (“Internet Use” [All Fields] OR (“Social Media” [All Fields] OR (“Internet addiction disorders” [All Fields] AND (“Borderline Personality Disorder” [All Fields])
Portal Regional da BVS / LILACS	(“Social Media”) AND (“Borderline Personality Disorder”) (“Internet Addiction Disorders” AND (“Borderline Personality Disorder”) (“Internet Use”) AND (“Borderline Personality Disorder”) (“Internet Use”) OR (“Social Media”) OR (“Internet addiction disorders”) AND (“Borderline Personality Disorder”)
SciELO/ PepsiC	Social Media [Todos os índices] AND Borderline Personality Disorder [Todos os índices] Internet Addiction Disorders [Todos os índices] AND Borderline Personality Disorder [Todos os índices] Internet Use [Todos os índices] AND Borderline Personality Disorder [Todos os índices] Internet Use [Todos os índices] OR Social Media [Todos os índices] OR Internet addiction disorders [Todos os índices] AND Borderline Personality Disorder [Todos os índices]

A seleção dos estudos foi realizada por duplas de autores, sendo que um terceiro revisor foi solicitado para eventuais divergências. Sendo assim, os autores realizaram a seleção, em primeiro lugar, a partir da leitura minuciosa de títulos; em seguida, excluíram-se os repetidos para ser iniciada a leitura dos resumos, de modo que foram para a seleção final os estudos que atenderam aos critérios de elegibilidade demonstrados anteriormente. Nesse momento, os estudos elegíveis foram selecionados para leitura do texto completo e uma nova avaliação quanto aos critérios de seleção e recuperação dos dados referentes a: a) autor e ano de publicação; b) região do país/instituição (localização geográfica); c) população; d) métodos (possíveis

instrumentos utilizados); e) principais resultados obtidos pelos estudos; f) principais palavras-chave utilizadas. Os artigos revisados e incluídos nesta revisão foram analisados com a finalidade de verificar a existência de potenciais estudos não identificados nas buscas às bases de dados eletrônicas selecionadas. A Figura 2 resume as estratégias de seleção dos estudos que compõem o escopo desta revisão integrativa.

Figura 2

Fluxograma de triagem e estratégia de busca dos artigos.



Com vista a realizar a classificação do nível de evidência e, principalmente da qualidade metodológica dos estudos selecionados, foram utilizadas as orientações e critérios sugeridos por Patias e Von Hohendorff (2019) para avaliação de estudos qualitativos, acrescidos de um quadro de média construída a partir dos critérios dos autores ora citados. Tais critérios e orientações encontram-se descritos na Figura 3 com suas respectivas médias de pontuação.

Figura 3*Critérios de qualidade metodológica.*

Seções de análise	Descrição	Pontuação
1. Título	Fornece uma descrição concisa da natureza ou tema do estudo, indicando se tratar de pesquisa qualitativa, ou indicando o delineamento (e.g., etnografia, teoria fundamentada nos dados) ou método de coleta de dados (e.g., entrevista, grupo focal).	0,5
2. Resumo	Sintetiza os principais elementos do estudo (problema, objetivo, delineamento, método, principais resultados e implicações).	0,5
3. Palavras-chave	Inclui, em média, cinco palavras-chave, sendo pelo menos uma referente ao delineamento, uma descrevendo o tipo de participantes ou fenômeno investigado.	0,5
4. Introdução	Contempla descrição do tema de estudo, com revisão crítica da literatura teórica e empírica relevante, de forma a justificar o estudo realizado.	0,5
5. Método	Identifica o delineamento qualitativo utilizado no estudo (e.g., estudo de casos, etnografia). Além disso, pode-se explicitar o paradigma de pesquisa que norteou o estudo (e.g., construtivista, feminista) justificando sua escolha.	1,0
6. Participantes	Indica o número de participantes, documentos ou eventos analisados. Caracteriza os participantes/documentos/eventos a partir de dados biossociodemográficos, culturais etc. Descrever o porquê da inclusão/exclusão dos participantes.	1,0
7. Instrumentos	Descreve os instrumentos utilizados para a coleta de dados (e.g., roteiros de entrevistas, diário de campo), indicando a origem e possíveis adaptações, formato das questões (e.g., aberta ou fechada) e exemplos de questões.	1,0
8. Procedimentos de coleta de dados	Fornece todos os detalhes da coleta de dados, incluindo: datas de início, interrupção e fim, processo de recrutamento dos participantes (e.g., compensação, desistências ou recusas, conveniência, exaustão), se houve estudo piloto, indicação do local de coleta, se houve presença de terceiros, procedimentos de gravação (e.g., áudio, vídeo), processo interativo abarcando especificação de quem conduziu a coleta de dados (formação acadêmica, sexo, papel dentro da equipe de pesquisa, experiência e treino para a pesquisa, relação do(a) pesquisador(a) com o(a) participante), se houve repetidas entrevistas, triangulação, possíveis modificações de procedimentos, duração média da coleta de dados, bem como da interação com os participantes, procedimento de arquivamento dos dados, justificativa para finalização da coleta (e.g., saturação), indica como a saturação foi operacionalizada, se as transcrições foram compartilhadas com os participantes para comentários e/ou correções.	1,0
9. Procedimentos éticos	Indica como os dados foram manipulados e armazenados com vistas a garantir sua segurança e o anonimato dos participantes. Indica as relações e interações entre pesquisadores e participantes que são relevantes para o processo e qualquer impacto advindo desta relação (e.g., se há algum relacionamento prévio à pesquisa entre pesquisador(a) e pesquisado(a)). Descreve compensações e provê garantia dos processos éticos relevantes na coleta de dados e seu consentimento. Indica se houve alguma mudança metodológica, suas razões e implicações éticas.	1,0
10. Procedimentos de análise de dados	A seção apresenta todo o processo de análise em detalhes. Indica quantos pesquisadores realizaram as transcrições e a codificação dos dados, explicitando treinamento para tal. Indica se houve conferência dos dados transcritos com os coletados (i.e., integridade dos dados). Identifica as unidades de análise (e.g., transcrição total, textos, unidades). O paradigma que orientou a análise foi apresentado e sua escolha justificada. Apresenta descrição do esquema final de codificação, indicando como os temas/categorias foram gerados — se indutiva ou dedutivamente. Quando aplicável, inclui descrição do software (e.g., NVivo, Atlas.ti) utilizado para a análise. Indica se os resultados foram discutidos com os participantes. Indica técnicas para garantir a credibilidade e fidedignidade da análise de dados (e.g., checagem por membros, auditoria, triangulação).	1,0
11. Resultados	Foram utilizados trechos das falas dos participantes para ilustrar temas/categorias. Cada trecho foi identificado (e.g., número ou nome fictício do(a) participante). Apresenta consistência entre trechos e temas/categorias apresentados. Descreve os temas/categorias principais, demonstrando a compreensão que o(a) pesquisador(a) teve dos resultados. Resultados que não se encaixam aos temas/categorias centrais e/ou temas/categorias não centrais são apresentados. Quando pertinentes, diagramas, tabelas e modelos são utilizados para ilustrar os resultados.	1,0
12. Discussão	Os principais resultados são sumarizados e discutidos de acordo com uma teoria ou modelo e com pesquisas prévias. Discute a aplicação e a transferibilidade dos resultados. Indica e problematiza as principais limitações. Descreve as principais contribuições para a área ou disciplina, bem como para políticas públicas e aplicação prática. Sugestões para novos estudos são apresentadas.	1,0

Nota. Adaptado de “Critérios de qualidade para artigos de pesquisa qualitativa”, de N. D. Patias e J. Von Hohendorff, 2019.

Para definir a qualidade do artigo com base em sua pontuação, organizou-se e considerou da seguinte forma:

Tabela 1

Média para avaliação dos artigos mediante pontuação.

POUCO RAZOÁVEL	RAZOÁVEL	BOA	MUITO BOA	EXCELENTE
0 a 2 pontos	2 a 4 pontos	4 a 6 pontos	6 a 8 pontos	8 a 10 pontos

Resultados

Na primeira seleção, foram encontrados 149 trabalhos. Após serem recuperados das bases, foi feita a primeira seleção por título, da qual restaram 34 artigos no total. Em seguida, foram excluídos 11 artigos por repetição. Após a exclusão dos repetidos, iniciou-se a segunda seleção através da leitura dos resumos dos trabalhos, sendo excluídos 2 artigos nessa etapa. Foi considerado elegível para leitura completa dos artigos um quantitativo de 21 artigos. Com essa amostra, foi iniciada a leitura dos estudos e, portanto, mais uma etapa de filtragem dos artigos. Nela foram excluídos mais 5 artigos, por não estarem disponíveis para o acesso, e 10 por não se adequarem ao objetivo dessa revisão. Assim, restaram 6 artigos desse processo de filtragem, sendo que mais um artigo foi adicionado através da investigação das referências dos artigos lidos. Por fim, 7 estudos atenderam aos critérios de elegibilidade e, portanto, compuseram a amostra final desta revisão, sendo sumarizado na Figura 2.

Na Figura 4, podemos analisar que grande parte dos estudos partiram do continente europeu, sobretudo da Inglaterra, entre os anos de 2014 e 2022, com um maior quantitativo de produções nos anos de 2020 e 2021, contrapondo aos anos de 2017 e 2022 com a menor produção. Ainda na mesma figura percebemos que os estudos ficaram centrados nas bases de dados PubMed/MEDLINE.

Figura 4

Artigos incluídos por autores, nome do artigo, indexador, periódico, instituição e ano.

Nº	AUTOR/ANO	ARTIGO	INDEXADOR	PERIÓDICO	LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA
1	Chan A. (2021)	Illness identity on social media: a qualitative content analysis of #bpd	PUBMED	Australas Psychiatry	St Vincent's Hospital Melbourne Pty Ltd Australia
2	Dyson, H., & Gorvin, L. (2017)	How Is a Label of Borderline Personality Disorder Constructed on Twitter: A Critical Discourse Analysis	PUBMED	Issues Ment Health Nurs	Universidade de Surrey Inglaterra
6 (3)	Chabrol, H., Laconi, S., Delfour, M., & Moreau, A. (2017)	Psychopathological profiles of adolescent and young adult problematic Facebook users	APA	Computers in Human Behavior	Université Toulouse II Le Mirail França
3 (4)	Esposito, G., Perla, V., Passeggia, R., Fertuck, E., & Mergenthaler, E. (2020)	Reflective functioning and personal recovery process of users with borderline personality disorder on Instagram: an explorative study using computerized and thematic analysis	PUBMED	Res Psychother	Universidade de Nápoles Federico II Itália Estados Unidos Alemanha
4(5)	King, C. M., & McCashin, D. (2022)	Commenting and connecting: A thematic analysis of responses to YouTube vlogs about borderline personality disorder	PUBMED	Internet Interv	Dublin City University Irlanda
5 (6)	Michael, J., & van Baal, S. (2021)	Key themes in recent research on interpersonal functioning in borderline personality disorder	PUBMED	Curr Opin Psychiatry	Universidade de Stirling Escócia Australia
7	Ooi, J., Michael, J., Lemola, S., Butterfill, S., Siew, C. S. Q., & Walasek, L. (2020)	Interpersonal Functioning in Borderline Personality Disorder Traits: A Social Media Perspective	BVS	Sci Rep	University of Warwick Inglaterra Budapest Cingapura

A Figura 5 contempla, em continuidade com a Figura 4 e de acordo com a sua numeração, a síntese de informações acerca dos artigos elencados para compor a amostra dessa RI, apresentando, então, os objetivos, métodos conjuntamente à média de avaliação da qualidade metodológica do estudo e principais resultados. Foi possível perceber, a partir dos critérios sugeridos para avaliação da qualidade metodológica na Figura 3 e na Tabela 1, que os estudos que compuseram essa amostra possuíam em sua totalidade uma pontuação acima de 8, portanto se caracterizando como um nível de qualidade excelente.

Figura 5

continua

Demais informações sobre artigos selecionados.

Nº	TÍTULO	OBJETIVO	MÉTODO	PRINCIPAIS RESULTADOS
1	Illness identity on social media: a qualitative content analysis of #bpd	Explorar os temas relacionados às representações do self e da doença em uma comunidade pública online.	A análise se deu a partir de imagens disponíveis publicamente da hashtag 'bpd' (#bpd) no site de compartilhamento de imagens Instagram coletadas do aplicativo durante o mês de março de 2019. Amostragem de intervalo (cada décima imagem) foi usada para coletar um total de 200 imagens. Descrição metodológica do estudo: análise de conteúdo, de abordagem qualitativa e caráter exploratório. Média da qualidade metodológica: 8,1	Foram identificados cinco temas: o fragmentado e obscurecido; apreensão e decepção com o mundo ameaçador e persecutório; uma existência construída de doenças e sintomas; encontrar conforto no ambiente natural e construído; e compartilhar esperança e experiências positivas de crescimento.
2	How Is a Label of Borderline Personality Disorder Constructed on Twitter: A Critical Discourse Analysis.	Esta pesquisa assumiu uma postura construcionista social e explorou como o Transtorno de Personalidade Borderline (TPB) é construído por usuários do Twitter que se identificam com esse rótulo diagnóstico.	Foi empregada uma metodologia de análise crítica do discurso (ADC). Os dados incluíam 225 tweets. Tweets de profissionais ou links para blogs foram excluídos, na tentativa de garantir que apenas tweets pessoais fossem usados. A partir da análise foram produzidos dois repertórios interpretativos: TPB como existência de tensão e TPB como existência diferente. Duzentos tweets foram analisados. Descrição metodológica do estudo: estudo exploratório, com metodologia de análise crítica do discurso (ADC) e de abordagem qualitativa. Média da qualidade metodológica: 8,9	Os resultados indicaram que os autores estavam envolvidos em uma negociação entre eles e o TPB, o que teve um impacto em seu senso de agência/controle sobre o TPB. Da mesma forma, os autores se construíram em oposição aos indivíduos que não se identificaram com o diagnóstico de TPB.
3	Psychopathological profiles of adolescent and young adult problematic Facebook users	O objetivo do estudo foi explorar os perfis psicopatológicos dos usuários do Facebook.	A amostra foi composta por 456 adolescentes e jovens adultos de 12 a 25 anos com conta no Facebook. Eles responderam a um autoquestionário online avaliando o uso do Facebook, motivos para o uso do Facebook, sintomas depressivos, ansiedade social, busca de sensações, traços de personalidade limítrofes, vínculo e apego parental e apego aos pares. Descrição metodológica do estudo: estudo exploratório, de abordagem qualitativa. Média da qualidade metodológica: 8,9	Uma solução de três clusters foi identificada entre os usuários do Facebook. O primeiro cluster, denominado "borderline", ficou bem acima da média em traços borderline, sintomas depressivos, ansiedade social e busca de sensações. Outro cluster, rotulado como "busca de sensações", foi distinguido por altos níveis de busca de sensações e baixos níveis de outras variáveis psicopatológicas. O terceiro cluster, denominado "traços baixos", ficou bem abaixo da média em todos os sintomas psicopatológicos.
4	Reflective functioning and personal recovery process of users with borderline personality disorder on Instagram: an explorative study using computerized and thematic analysis	Este estudo investigou a relação entre Funcionamento Reflexivo (RF) e Recuperação Pessoal (PR) de 14 usuários do Instagram com diagnóstico autorreferido de TPB.	Foram aplicados dois métodos de análise: i) uma análise temática, utilizando o referencial teórico CHIME, que identifica cinco dimensões da RP; e ii) uma análise estilística de RF utilizando o funcionamento reflexivo computadorizado (CRF), que identificam arcadores lexicais de RF. Amostra final foi composta por 14 usuários do Instagram BPD (mulheres = 12; homens = 2). Descrição metodológica do estudo: estudo exploratório, de abordagem qualitativa, com método de análise temática. Média da qualidade metodológica: 9,4	Os resultados indicam que o grupo #bpdrecovery apresentou mais dimensões de PR, e que suas postagens apresentaram FR significativamente maior do que o grupo #bpd. Esses achados sugerem que a FR pode estar envolvida na RP de indivíduos com TPB, portanto, o tratamento baseado em mentalização pode ser eficaz no apoio aos processos de RP e no aumento da FR prejudicada em usuários de TPB, mesmo no contexto online.

Demais informações sobre artigos selecionados.

5	Commenting and connecting: A thematic analysis of responses to YouTube vlogs about borderline personality disorder	Esta pesquisa analisou comentários do YouTube em resposta a vlogs pessoais sobre viver com TPB. O termo chave 'Viver com Vlog de Transtorno de Personalidade Borderline' foi inserido em uma pesquisa do YouTube na Irlanda. Os resultados foram exibidos por relevância e os quatro principais vlogs que atenderam aos critérios foram escolhidos para análise.	Um total de 1.197 comentários (aproximadamente 55.574 palavras) foram analisados por meio de análise temática indutiva. Os participantes eram usuários do YouTube que comentaram em qualquer um dos quatro principais vlogs que apareceram nos resultados listados ao pesquisar 'Viver com Vlog de Transtorno de Personalidade Borderline' no YouTube. Comentário sem vlogs só podem ser feitos por pessoas com uma conta do YouTube ou uma conta do Google+. Todos os participantes devem ter mais de 18 anos. Descrição metodológica do estudo: estudo exploratório, de abordagem qualitativa, com método de análise temática. Média da qualidade metodológica: 9,8	A imagem geral extraída dos dados foi de solidariedade, apoio, desestigmatização, normalização, compartilhamento, conforto e encorajamento. Mais pesquisas sobre as atitudes das pessoas em relação ao TPB, suas opiniões e conhecimento sobre o transtorno podem ajudar a fazer mudanças importantes, informar políticas e práticas e, finalmente, melhorar a vida daqueles que vivem com o transtorno.
6	Key themes in recent research on interpersonal functioning in borderline personality disorder	Esse estudo objetivou fornecer uma visão geral de novas ideias e direções de pesquisa sobre o funcionamento interpessoal no transtorno de personalidade borderline (TPB).	Descrição metodológica do estudo: estudo de revisão. Média da qualidade metodológica: 7,7	Em um dos poucos estudos que analisaram os recursos do TPB nesse domínio, foram encontrados riscos elevados de uso problemático do Facebook (comportamentos viciantes) em um grupo de adolescentes e adultos jovens exibindo um perfil 'borderline'. A internet abre novas oportunidades de interações sociais para indivíduos com TPB e também para pesquisadores investigarem o uso de mídias sociais por indivíduos com TPB.
7	Interpersonal Functioning in Borderline Personality Disorder Traits: A Social Media Perspective	Objetivou demonstrar dificuldades interpessoais associadas a características de transtorno de personalidade borderline (TPB) no domínio das mídias sociais.	Usando crowd sourcing, apresentou-se aos participantes uma bateria de perguntas sobre seu uso recente de mídia social e, em seguida, avaliaram-se os recursos de BPD usando a forma abreviada do inventário borderline de cinco fatores. Seiscentos e dois participantes foram recrutados via Amazon Mechanical Turk. O conjunto de dados incluiu 308 mulheres adultas (292 homens e duas pessoas que preferiram não informar) com idades entre 18 e 77 anos. Descrição metodológica do estudo: estudo exploratório, de abordagem qualitativa. Média da qualidade metodológica: 8,9	Os resultados revelaram que indivíduos com maiores pontuações de traços de TPB relataram postar com mais frequência nas mídias sociais, bem como uma maior incidência de arrependimento após postar nas mídias sociais e de excluir ou editar suas postagens. Eles também relatam um maior grau de importância das mídias sociais em seu comportamento social e rotinas diárias.

Em complemento à síntese de informações dos artigos, foram coletadas todas as referências utilizadas na amostra, demonstradas na Figura 6.

Figura 6

Síntese de palavras-chave dos artigos da amostra.

Palavras-chave	Keywords
Adolescentes e adultos jovens; Análise qualitativa; Análise temática e estilística; Análise temática; Apego; Comentários do YouTube; Compromisso; Confiança; Desestigmatização do estigma de saúde mental; Experiência vivida; Funcionamento reflexivo; Intervenção precoce; Limítrofe; Mídia social; Recuperação pessoal; Sintomas psicopatológicos; TPB; Traços borderline; Transtorno de personalidade borderline; Transtorno de personalidade limítrofe; Uso problemático do Facebook.	Adolescents and young adults; Attachment; Borderline personality disorder; Borderline; BPD; Commitment; Early intervention; Facebook use Borderline traits; Lived experience; Mental health stigma; Destigmatizing; Personal recovery; Problematic; Psychopathological symptoms; Qualitative analysis; Reflective functioning; social media; Social recovery; Thematic analysis; Thematic and stylistic analysis; Trust; YouTube comments.

A Tabela 2 contém as evidências encontradas acerca dos tipos de relações e impactos encontrados em nossa coleta de dados, assim como o quantitativo de artigos referente a cada um deles. Dessa forma, foram estabelecidas sete categorias de análise, sendo estas: a) a *frequência nas postagens*, que aparece em 57,1% dos artigos em relação à amostra total e refere-se a um uso maior das redes sociais por parte de indivíduos com Transtorno da Personalidade Borderline em contraposição àqueles sem o transtorno; b) o processo de *autoaceitação*, também com 57,1% de presença nos artigos, referindo-se sobretudo à aceitação do próprio diagnóstico; c) o processo de *identificação*, com um percentual de 42,8% de frequência, tratando-se do sentimento de compatibilidade e adequação entre pessoas com o Transtorno da Personalidade Borderline nas redes sociais; d) a *modificação no conteúdo das postagens*, sendo presente em 28,5% da amostra e faz jus a uma maior frequência nas modificações em fotos, títulos e informações nas redes sociais quando comparado a sujeitos sem o diagnóstico do transtorno; e) a *instabilidade nas relações sociais*, presente em 28,5% dos estudos e trata-se da dificuldade de pessoas com TPB em estabelecer relações pessoais em redes sociais; f) a *empatia*, com 28,5%, refere-se ao sentimento de solidariedade e compreensão de pessoas com/sem TPB para pessoas com TPB; g) *outros sintomas psicopatológicos*, que abarcam 14,2% dos artigos e diz sobre os altos traços em ansiedade social e sintomas depressivos comórbidos oriundos do uso das redes sociais.

Tabela 2

Categorias de análise.

RELAÇÕES E IMPACTOS	NUMERAÇÃO DO ARTIGO
Frequência nas postagens	3, 4, 6, 7
Autoaceitação	1, 2, 4, 5
Identificação	2, 7, 5
Modificações do conteúdo das postagens	1, 7
Instabilidade nas relações sociais online	3, 7
Nível de empatia	2, 5
Outros sintomas psicopatológicos	3

A partir da coleta minuciosa de dados e ainda se referindo às categorias de análise apresentadas anteriormente, algumas subcategorias foram estabelecidas, a fim de contextualizar da maneira mais específica possível o conteúdo encontrado. Assim sendo, a Tabela 3 apresenta as redes sociais em que foram encontrados os resultados que tornaram possíveis e contextualizam as categorias de análise, bem como o quantitativo de artigos referente a cada uma delas. Nela, foram encontradas oito redes sociais, sendo que a maior parte dos achados se restringiram ao Instagram, Facebook, Twitter e, por fim, o Youtube.

Tabela 3

Redes sociais elencadas.

REDES SOCIAIS	NUMERAÇÃO DO ARTIGO
Instagram	1, 4, 7
Facebook	3, 6, 7
Twitter	2, 7
Youtube	5
Reddit	7
Tumblr	7
Snapchat	7
Pinterest	7

Discussão

Após a criação da internet e, em específico, das redes sociais, o mundo adentrou em um novo momento: a era das mídias sociais. A criação dessas plataformas de comunicação cibernéticas trouxe à população mundial uma nova forma de interagir, criar identidades, expor suas opiniões e vivências em comunidades virtuais, assim como um maior acesso a pessoas de várias culturas e crenças diferentes. Contudo, embora existam benefícios evidentes, alguns malefícios contornam essa problemática; um exemplo disso, segundo Kuss e Griffiths (2017), é a necessidade iminente de estar online, que pode vir a resultar no uso compulsivo de redes sociais, ou seja, em casos extremos, usuários podem apresentar sintomas e consequências tradicionalmente associados a vícios relacionados a substâncias. Nesse contexto, compreendendo o impacto possível das mídias sociais sobre a sociedade, com ou sem diagnóstico psiquiátrico, cria-se o caminho necessário para se interrogar a respeito das relações e impactos das mídias sobre o Transtorno da Personalidade Borderline (TPB).

Em um estudo realizado por Ooi et al. (2020) cuja amostra foi de seiscentos e dois participantes, buscou-se evidenciar as principais dificuldades interpessoais apresentadas por pacientes com borderline no contexto das mídias digitais. Segundo os autores, os pacientes diagnosticados com o transtorno apresentavam alguns comportamentos que diferiam da população não diagnosticada, como o arrependimento ao realizarem uma postagem em seu perfil seguido da edição ou apagamento da postagem, nesse caso, de maneira recorrente. Outros dois achados encontrados pelos autores demarcam, primeiro, a instabilidade no uso das redes sociais, que se evidencia por meio do bloqueio ou apagamento de outros usuários, sem justificativa e, segundo, o sentimento de identificação com outros pacientes diagnosticados com borderline encontrados em rede.

Igualmente, em um ensaio clínico randomizado com amostragem de 14 pessoas — 12 mulheres e 2 homens, desenhado para compreender o funcionamento reflexivo e o processo de recuperação pessoal nesses indivíduos com TPB que utilizam o Instagram, os autores identificaram

que pacientes diagnosticados com borderline apresentavam uma maior frequência nas postagens e buscavam a autoaceitação no meio virtual (Esposito et al., 2020). Em outra pesquisa, a partir de 200 postagens no Instagram, foi identificado que os sujeitos com esse diagnóstico são impactados pelas redes sociais, nesse caso o Instagram e, sobretudo, no que se refere ao seu self, sofrendo alterações e modificações (Chan, 2021). Chanesclarece que, devido aos pacientes diagnosticados com TPB distorcerem a autoimagem nas redes — portanto, tendo uma identidade fragmentada — com frequência, tendem a modificar os conteúdos postados e a procura por autoaceitação se torna latente.

Buscando compreender as possíveis alterações do borderline em outra rede social, uma revisão narrativa feita por Michael e Van Baal (2021) teve como objetivo analisar os quatro temas emergentes de pesquisa em TPB, sendo uma delas o estudo da relação entre TPB e mídias sociais. Investigando essa psicopatologia no meio online, os pesquisadores puderam observar uma maior frequência nas postagens por parte de indivíduos com TPB, nesse caso, na rede social Facebook. Buscando explorar os perfis psicopatológicos dos usuários do Facebook a partir de uma amostra de 456 participantes, Chabrol et al. (2017) identificaram que pessoas com TPB têm relacionamentos mais disfuncionais (ou seja, um menor grau de apego aos colegas e pais e um maior controle percebido), além de terem apresentado pontuações mais altas na frequência no uso da rede social e possuírem mais sintomas psicopatológicos.

Interpretando a forma como o borderline se expressa online, a pesquisa feita por Dyson e Gorvin (2017) visou analisar como a identidade de uma pessoa com borderline é construída nas redes sociais a partir de rótulos construídos, em específico no Twitter. A partir de 225 tweets selecionados, os autores concluíram que pacientes que recebem esse diagnóstico reproduzem o rótulo de TPB nas mídias sociais. Dessa forma, eles passavam a enxergar a psicopatologia como um fator limitante em suas vidas e, paradoxalmente, anseiam por uma melhora enquanto se veem como limitados para melhorar, uma vez que possuem TPB. Além disso, os autores

identificaram que as pessoas com borderline nas redes sociais buscavam uma autoaceitação através de postagens e conteúdos digitais, desse modo, proporcionando a formação de grupos de diagnosticadas com TPB, gerando um sentimento empático e de identificação.

Por fim, um estudo realizado por King e McCashin (2022) que utilizou como amostra para análise 1197 comentários em vlogs de pessoas com TPB no YouTube teve como objetivo obter informações sobre as atitudes e opiniões das pessoas sobre esse transtorno e o seu conhecimento acerca do assunto. Nesse estudo foi demonstrado que os conteúdos postados por pessoas com borderline formou uma rede de apoio nos comentários, trazendo sentimentos de identificação, empatia e autoaceitação à comunidade TPB.

Conclusão

Em decorrência dos avanços tecnológicos e ascensão da internet, o uso das redes sociais tornou-se cada vez maior, acarretando consequências à saúde mental e ao comportamento de seus usuários, especialmente daqueles diagnosticados com Transtorno de Personalidade Borderline. O presente estudo buscou elencar na literatura científica os possíveis impactos e alterações que o uso das redes provoca em usuários com TPB. Dentre os principais achados, evidenciaram-se sete alterações comportamentais e psicológicas em indivíduos com Transtorno de Personalidade Borderline sob uso de redes sociais: frequência nas postagens, modificação no conteúdo das postagens, instabilidade nas relações sociais, autoaceitação, nível de empatia, identificação e outros sintomas psicopatológicos.

Após a análise dos dados coletados, conclui-se que o uso desregulado das redes sociais pode trazer um certo vício aos usuários com borderline. Contudo, também foi possível evidenciar, através dos estudos coletados para compor essa revisão, que as redes sociais são importantes para o tratamento do indivíduo, pois a interação com outras pessoas com borderline causam sentimento de identificação, autoaceitação do diagnóstico e um aumento no nível de empatia entre essa comunidade TPB.

Por fim, o presente estudo limita-se devido à ausência de publicações que abordem o Transtorno de Personalidade Borderline com as redes sociais de forma mais direta, tendo em vista que existem muitos materiais que falam sobre a psicopatologia, mas ainda há uma carência no que se refere à contextualização em se tratando das mídias sociais. Também se notou pouca visibilidade para a demanda que vem surgindo diante dos avanços das redes e as consequências que elas vêm trazendo para pessoas com TPB. Além disso, torna-se profícuo ressaltar enquanto limitação que grande parte dos resultados encontrados consistem no reflexo ou manifestação do transtorno nas redes sociais e não necessariamente um fator de alteração das redes sociais no borderline, visto que é uma característica do transtorno ter instabilidade nas relações, sintomas psicopatológicos associados e modificações na própria imagem.

Em vista disso, sugere-se o incentivo de pesquisas sobre os impactos que as redes sociais podem promover a pessoas com Transtorno de Personalidade Borderline, de modo que o tema seja ampliado e discutido com evidências e dados fidedignos, incentivando mais estudos que venham a contribuir para a literatura científica posteriormente, a fim de identificar possíveis evidências que determinem algum tipo de influência direta das redes sociais.

Referências

- American Psychiatric Association. (2022). *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders* (5th ed., rev. ed.). American Psychiatric Association.
- Chabrol, H., Laconi, S., Delfour, M., Moreau, A. (2017). Psychopathological profiles of adolescent and young adult problematic Facebook users. *International Journal of High Risk Behaviors and Addiction*, 6(1), e32773. <https://doi.org/10.5812/ijhrba.32773>
- Chan, A. (2021). Illness identity on social media: a qualitative content analysis of #bpd. *Australasian psychiatry: bulletin of Royal Australian and New Zealand College of Psychiatrists*, 29(4), 454-458. <https://doi.org/10.1177/1039856220981802>
- Chapman, J., Jamil, R. T., & Fleisher, C. (2022). *Borderline Personality Disorder*. StatPearls Publishing. Recuperado de: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK430883/>
- Chen, T. H., Hsiao, R. C., Liu, T. L., & Yen, C. F. (2019). Predicting effects of borderline personality symptoms and self-concept and identity disturbances on internet addiction, depression, and suicidality in college students: A prospective study. *The Kaohsiung journal of medical sciences*, 35(8), 508-514. <https://doi.org/10.1002/kjm2.12082>
- DataReportal. (2022a). *Digital 2022: Motivations for using the internet*. Recuperado em 22 de junho de 2022, de: <https://datareportal.com/reports/digital-2022-motivations-for-using-the-internet?rq=internet>
- DataReportal. (2022b). *Global social media statistics*. Recuperado em 22 de junho de 2022, de: <https://datareportal.com/social-media-users>
- Dyson, H., & Gorvin, L. (2017). How is a label of borderline personality disorder constructed on Twitter: a critical discourse analysis. *Issues in mental health nursing*, 38(10), 780-790. <https://doi.org/10.1080/01612840.2017.1354105>
- Esposito, G., Perla, V., Passeggia, R., Fertuck, E., & Mergenthaler, E. (2020). Reflective functioning and personal recovery process of users with borderline personality disorder on Instagram: an explorative study using computerized and thematic analysis. *Research in psychotherapy*, 23(3), 463. <https://doi.org/10.4081/ripppo.2020.463>
- King, C. M., & McCashin, D. (2022). Commenting and connecting: A thematic analysis of responses to YouTube vlogs about borderline personality disorder. *Internet interventions*, 28, 100540. <https://doi.org/10.1016/j.invent.2022.100540>
- Kuss, D. J., & Griffiths, M. D. (2017). Social networking sites and addiction: ten lessons learned. *International journal of environmental research and public health*, 14(3), 311. <https://doi.org/10.3390/ijerph14030311>
- Michael, J., & van Baal, S. (2021). Key themes in recent research on interpersonal functioning in borderline personality disorder. *Current opinion in psychiatry*, 34(1), 44-47. <https://doi.org/10.1097/YCO.0000000000000649>
- Nascimento, R. B., Cerqueira, G. L., Araujo, E. S., Filho, & Carneiro, D. G. (2021). Transtorno de personalidade borderline em homens: uma revisão integrativa. *RevPsi, Divers e Saúde*, 10(3), 541-558. <https://doi.org/10.17267/2317-3394rps.v10i3.3806>
- Ooi, J., Michael, J., Lemola, S., Butterfill, S., Siew, C. S. Q., & Walasek, L. (2020). Interpersonal functioning in borderline personality disorder traits: a social media perspective. *Scientific reports*, 10(1), 1068. <https://doi.org/10.1038/s41598-020-58001-x>
- Patias, N. D., & Von Hohendorff, J. (2019). Critérios de qualidade para artigos de pesquisa qualitativa. *Psicologia em Estudo*, 24. <https://doi.org/10.4025/psicoestud.v24i0.43536>
- Souza, K., & Cunha, M. X. C. (2019). Impactos do uso das redes sociais virtuais na saúde mental dos adolescentes: uma revisão sistemática da literatura. *Revista Educação, Psicologia e Interfaces*, 3(3), 204-217. <https://doi.org/10.37444/issn-2594-5343.v3i3.156>